



INOVAÇÕES EDUCACIONAIS NA REVISTA VEJA: 1968-1988

Deborah Gonzalez¹

Karla Saraiva²

Introdução: o presente trabalho analisa os discursos veiculados na seção Educação da Revista Veja, entre 1968 e 1988, visando identificar e problematizar os enunciados acerca da Educação Básica brasileira postos em circulação. Apresentamos os um dos focos de análise, relacionado às abordagens pedagógicas consideradas “modernas”, constituindo-se em orientações que buscam escapar de uma organização disciplinar de currículo.

Metodologia: utilizamos as reportagens da seção Educação das penúltimas edições mensais dos meses de fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro, entre 1968 e 1978. Das 60 seções resultantes foram utilizadas oito que se às transformações das formas de ensinar na Educação Básica. Desenvolvemos as análises a partir de um referencial pós-estruturalista, tendo como eixo o conceito de governamentalidade (FOUCAULT, 2008) e seu desdobramento conceitual de governamentalidade autoritária (FIMYAR, 2009).

Resultados e Discussão: as abordagens são distintas para as crianças oriundas de classes populares e as de classes alta e média-alta. Para ambos os grupos se enunciou o abandono de uma educação autoritária. Entretanto, as necessidades educacionais das crianças pobres são narradas em termos de carência. Para nivelar essa distância e oferecer “a crianças carentes o 'currículo oculto' que crianças mais ricas adquirem no pré-escolar - ou mesmo em casa, com jogos educativos e conversas com os pais” (VEJA, 1981, nº 676, p. 80), fora apresentado o método Alfa (VEJA, 1981, p. 80), elaborado pela Abril Cultural, vinculado à Editora Abril, responsável pela Veja, o que confere à esta caráter publicitário. Aulas em ambientes rurais também receberam atenção, como mostram as reportagens sobre “a Escola chácara” (VEJA, nº 189, 1972, p. 74) ou outra que apresenta alunos em uma fazenda (VEJA, nº 711, 1982). Porém, não são escolas rurais, não estão voltadas para formar mão de obra para o campo. Ao contrário, atendem crianças de extratos privilegiados, como mostra a chamada da segunda reportagem: “alunos ricos descubrem a vida no campo” (VEJA, nº 711, 1982, p.67).

Conclusões: consideramos que as inovações metodológicas promulgadas pela revista para escolas públicas enfatizam modos de aprender mais aprazíveis - porém sem promover uma maior liberdade - associadas ao chamado tecnicismo educacional. Já as inovações voltadas para as crianças de classes alta e média-alta estão alicerçadas em ideias contradisciplinares afinadas com o ambiente internacional e na contramão do ambiente político nacional.

Bibliografia:

VEJA. São Paulo: Editora Abril, 1968-. Semanal. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/complemento/acervodigital/index-novo-acervo.html>. Acesso 23 maio 2017.

TRAVERSINI, Clarice; BELLO, Samuel. O numerável, o mensurável e o auditável: estatística como tecnologia de governar. **Educação & Realidade**, v. 34, n. 2, p. 35-56, mar.- ago. 2009.

FIMYAR, Olena. Governamentalidade como ferramenta conceitual na pesquisa de políticas educacionais. **Educação & Realidade**, v. 34, n.2, p. 35-56, mar.-ago. 2009.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

¹Aluna do curso de História Bolsista PIBIC/CNPq – profadeborahbg@gmail.com

²Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da ULBRA – profa.karla.saraiva@gmail.com